

Evidências de Validade de Construto do Inventário de Percepção de Suporte Familiar para Idosos – IPSF-ID*

Evidence of Construct Validity of the Perceptual Inventory of Family Support for the Elderly - IPSF-ID

Evidencias de Validez de Constructo del Inventario de Percepción de Soporte Familiar para Mayores - IPSF-ID

Makilim Nunes Baptista
Thiago Francisco Pereira Soares
Fernanda Grendene

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo testar evidências de validade de construto para o Inventário de Percepção de Suporte Familiar para Idosos (IPSF-ID) por meio de análise fatorial confirmatória, TRI (modelo créditos parciais) e o método MIMIC. As estratégias robustas de análise empregadas, recomendaram manter a versão final do instrumento com 37 itens. Conclui-se que o instrumento avaliado neste estudo apresenta adequada validade de construto para ser aplicado em idosos.

Palavras-chave: Idosos; Validade; Psicometria.

ABSTRACT: *The present study aims to test evidence of construct validity for the Family Support Perception Inventory for Elderly (IPSF-ID) using confirmatory factor analysis, TRI (partial credits model) and the MIMIC method. The robust analysis strategies used, recommended to maintain the final version of the instrument with 37 items. It is concluded that the instrument evaluated in this study presents adequate construct validity to be applied in the elderly.*

Keywords: *Elderly; Validity; Psychometry.*

* Agradecimentos a Claudio Capitão e Gildenir Pereira Martins Vieira, no auxílio da adaptação do IPSF para o IPSF-ID.

RESUMEN: *El presente estudio tiene por objeto probar evidencias de validez de constructo para el Inventario de Percepción de Apoyo Familiar para ancianos (IPSF-ID) por medio de análisis factorial confirmatorio, TRI (modelo créditos parciales) y el método MIMIC. Las estrategias robustas de análisis empleadas, recomendaron mantener la versión final del instrumento con 37 ítems. Se concluye que el instrumento evaluado en este estudio presenta adecuada validez de constructo para ser aplicado en ancianos.*

Palabras clave: *Ancianos; Validez; Psicometría.*

Introdução

Os recursos de uma pessoa no campo do funcionamento social representam o resultado da vinculação de suas características individuais com o "capital" de grupos que criam oportunidades para a aquisição de habilidades em longo prazo (Niewiadomska, 2015). Valores, normas e suporte social e familiar constituem o básico, os mais importantes elementos do comportamento social nos seres humanos. Por isso, a família é a chave estrutural do coletivo, por meio da qual ocorre a acumulação e transmissão de mecanismos sociais (Fel, & Furtak, 2011).

Cobb (1976) descreve o suporte social como a percepção que um indivíduo tem de ser amado, valorizado e estimado, o que o leva a acreditar e contar com o suporte das pessoas de seu meio familiar.

O apoio familiar evoluiu como ferramenta adaptativa para a sobrevivência e percepção do mundo que nos rodeia, sendo emergente das interações experimentadas desde o início do curso da vida, passando pela adolescência e fase adulta, chegando à velhice (Bowlby, 1969, 1973; Simpson, & Belsky, 2008). A partir de artigos consagrados nessa temática, como os de Cobb (1976) e Cassel (1976), um consistente conjunto de evidências vem se acumulando, sugerindo que o apoio da família é um fator protetivo frente a uma variedade de resultados adversos para a saúde mental (Li, Ji, & Chen, 2014).

Em relação aos idosos, a disponibilidade e adequação do suporte familiar fornecido geram importantes consequências para a qualidade de vida (Paschoal, Jacob Filho, & Litvoc, 2008).

Além disso, o suporte da família contribui para a manutenção da saúde física e psicológica dos idosos, e é benéfico na medida em que é percebido como disponível e satisfatório (Kaur, Kaur, & Venkateshan, 2015; Silva, Bessa, & Oliveira, 2004).

Nessa perspectiva, Inouye, Barham, Pedrazzani e Pavarini (2012) buscaram examinar a relação entre a percepção de qualidade de vida e de suporte familiar em idosos, segundo o nível de vulnerabilidade social e características sociodemográficas. Para isso, foram entrevistados seis grupos de 25 idosos ($N = 150$) de um município paulista. Foram encontrados resultados de correlações, mostrando que os níveis de vulnerabilidade social estavam diretamente relacionados a indicadores de níveis socioeconômicos, e a percepções de suporte familiar e de qualidade de vida.

A família tem como responsabilidade institucional cuidar dos processos de socialização, educação, apoio financeiro e proteção de seus membros (Silva, 2012). É no contexto familiar que a rede principal de relações sociais do indivíduo é formada, e é responsável por ajudar os indivíduos em uma grande variedade de necessidades que possam surgir (Morgado, Dias, & Paixão, 2013).

Para Cardoso (2008), é na família que o indivíduo encontra apoio consistente, pois esta é uma fonte de crenças, valores e códigos de comportamentos que dão a ele um senso de identidade, e o orienta ao modo de agir, associado à personalidade, no que tange ao domínio emocional. Nesse caso, a família é uma das redes de apoio mais importantes que os idosos possuem, independentemente de seu arranjo ou estrutura (Ramos, 2003; Caldas, 2003). Dito isso, torna-se importante discorrer sobre a avaliação da percepção do suporte familiar ao idoso.

São encontrados instrumentos nacionais e internacionais de suporte familiar. Estes avaliam desde a quantidade e qualidade de apoio familiar de diferentes recursos, até o suporte social e familiar em diferentes estágios ao longo da vida (Dunst, Jenkins, & Trivette, 1984; Procidano, & Heller, 1983). Independentemente da quantidade de instrumentos existentes, na literatura nacional não é encontrado nenhum que avalie o suporte familiar especificamente em idosos.

Tendo esta preocupação em relação ao suporte familiar no Brasil, Baptista (2005) buscou construir, testar evidências de validade e fornecer medidas de confiabilidade de um inventário para avaliar o suporte familiar, intitulado Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF).

O instrumento foi construído a partir de vários outros internacionais de apoio familiar, bem como dados de uma pesquisa de família “ideal”. Para sua construção, foi utilizada a análise de componentes principais com rotação *varimax*. A amostra do estudo foi composta por 346 estudantes universitários de diferentes cursos de uma universidade privada do interior de São Paulo.

Na análise de componentes principais, os quatro componentes e seus respectivos coeficientes alfa foram: Inadaptação Familiar (0,88); Afetividade familiar (0,86); Consistência familiar (0,83); e Autonomia Familiar (0,81). Todas as dimensões tiveram autovalores superiores a 1,5, explicando 42,80% da variância total com cargas fatoriais superiores a 0,45. O inventário ficou composto por 43 itens que deveriam ser respondidos em uma escala *likert* de 3 pontos (quase nunca ou nunca; às vezes; quase sempre ou sempre).

Com o objetivo de comparar os componentes do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) em duas configurações de participantes, Baptista (2007) utilizou uma amostra de 1.064 estudantes do ensino médio e acadêmicos com idades entre 17 e 64 anos, de ambos os sexos, e de instituições particulares e públicas do Estado de São Paulo. O autor utilizou a análise de componentes principais (ACP), com rotação *oblímin* nessa configuração. A análise realizada extraiu três componentes, intitulados: afetivo consistente, adaptação e autonomia, explicando uma variância total de 41,43% e excluiu um item, ficando um total de 42. O Inventário demonstrou, neste estudo, ser um instrumento com componentes bem definidos, e todos os itens possuíram cargas fatoriais acima de 0,30, além de o componente afetivo consistente demonstrar precisão de 0,91, representado pelo alfa de *Cronbach*, seguido pela inadaptação, com alfa de 0,90 e, por último, a autonomia expressou um alfa de 0,78. A escala total demonstrou alfa de 0,93.

Um outro estudo realizado com o IPSF, buscou avaliar as semelhanças psicométricas do conjunto inicial de itens que foram utilizados na construção do Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF) no Brasil (Baptista, 2005, 2007), e comparar com uma amostra de 248 jovens adultos portugueses. Para análise dos dados, foram utilizados os mesmos procedimentos realizados no Brasil, sendo a análise de componentes principais com rotação *oblímin*.

Gonçalves, Baptista e Farcas (2016) encontraram resultados demonstrando distribuições muito semelhantes as que foram encontrados com a amostra brasileira, sugerindo similaridade tanto no número, quanto na constituição dos componentes nas duas culturas.

Nota-se uma grande variedade de estudos realizados com o IPSF, todos mantendo o mesmo padrão psicométrico para suas análises. Entretanto, deve-se ressaltar que estudos com diversificados métodos psicométricos devem ser realizados para testar a estrutura interna e evidências de validade, uma vez que a ACP pode superestimar a variância explicada, as cargas fatoriais e comunalidades do instrumento (Howard, Apley, & Runger, 2018; Costello, & Osborne, 2005).

Vieira (2015) buscou evidências de validade e medidas de confiabilidade para o Inventário de Percepção do Suporte Familiar em Idosos (IPSF-ID). Nesta pesquisa foi utilizado o *Exploratory Structural Equation Modeling (E-SEM)*, com rotação oblíqua *geomin* e método de extração *Maximum Likelihood Robust (MLR)*, que indicou até três fatores para o instrumento; porém, após uma análise teórica e psicométrica, adotou-se a solução unifatorial, por se apresentar como a melhor estrutura encontrada.

Neste estudo, foram adaptados os 192 itens da construção inicial do IPSF de Baptista (2005, 2007) ao público idoso. Um estudo-piloto foi realizado em 26 idosos de ambos sexos com idades entre 60 e 87 anos ($M=71,15$; $DP=7,08$), a maioria com ensino fundamental (69,2%). Após a coleta de dados e análise dos protocolos, foi observado que alguns idosos tiveram dificuldade em compreender o conteúdo de alguns itens. Com o objetivo de obter um menor número de itens, uma vez que os idosos se cansam facilmente, foram eliminados itens semanticamente parecidos, adequados os de difícil compreensão, sendo selecionados 64 itens que inicialmente constituíam a primeira versão do IPSF-ID.

Entretanto, o estudo de Vieira (2015) foi um primeiro que buscou investigar a estrutura interna do IPSF para idosos. Assim sendo, considerando-se a importância do construto em idosos, e a falta de instrumentos que avaliem a percepção do suporte familiar nesta etapa do desenvolvimento humano, o presente estudo tem, como objetivo, buscar por evidências de validade de construto do Inventário de Percepção de Suporte Familiar para Idosos (IPSF-ID).

Método

Participantes

A amostra foi composta por 317 idosos preservados cognitivamente com idade entre 60 e 96 anos, oriundos da região Sul do Brasil.

A média de idade foi de 70,93 anos ($DP = 7,59$). A amostra é constituída predominantemente pelo sexo feminino ($n=318$; 76,4%). Em relação ao estado civil, 17 (4,1%) eram solteiros; 188 (45,2%) casados; 49 (11,8%) separados; e 162 (38,9%) viúvos. Quanto à escolaridade, 325 (79%) possuíam o ensino fundamental; 37 (8%) o ensino médio; e 29 (7%) possuíam superior completo. Declararam-se não escolarizados 25 (6%).

Instrumento

Inventário de Percepção de Suporte Familiar para Idosos (IPSF-ID; Baptista, 2013; manual técnico não publicado).

Para a elaboração dos itens em idosos, foi feita uma seleção, escolha e adaptação dos 192 itens usados na confecção do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) (Baptista, 2005, 2007). O IPSF-ID em sua versão preliminar ficou composto por 64 itens e confiabilidade de 0,95, expressa pelo Coeficiente *Alfa*. As cargas fatoriais dos itens foram estipuladas superiores a 0,50 (Vieira, 2015).

Procedimentos de coleta de dados

Após autorização das instituições, o presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Francisco (USF), tendo sido aprovado (CAEE 52899216700005514).

Os sujeitos foram informados sobre a pesquisa, bem como sobre seus objetivos, justificativa e procedimentos da avaliação.

Os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Informado Livre e Esclarecido, em duas vias, um que ficou armazenado para a pesquisa, e outro em posse de cada voluntário.

Procedimentos de Análise dos dados

Foram utilizados os 64 itens adaptados do IPSF-ID que foram aplicados em uma amostra por conveniência no Sul do Brasil.

Assumindo a unidimensionalidade encontrada no estudo de Vieira (2015), foi realizada inicialmente uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) com estimador *WLSMV* e rotação *Geomin*.

Foi adotado, inicialmente como critério para permanência dos itens, carga fatorial acima de 0,50. Essa análise foi realizada no *software Mplus 7.0*.

Para o cálculo do Ômega de McDonald para a confiabilidade, foi utilizado o *RStudio* com o pacote *User friendly science*.

Posteriormente, o conjunto de itens foi avaliado por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), modelo de créditos parciais (*Rasch-Masters Partial Credit Model*) para dados politômicos (Wright, & Masters, 1982). Este é um modelo mais geral e flexível, sendo uma generalização do modelo de *Rasch* para itens politômicos. Por meio deste, estima-se $k-1$ limiares por item (k = número de pontos na escala). Esta análise também foi um parâmetro para permanência de itens.

A curva de informação e as categorias de respostas do teste foram geradas. A curva de informação ilustra qual a região do traço latente é avaliada com maior precisão pelos itens do instrumento, constituindo uma análise em profundidade da precisão do instrumento para cada nível específico do traço latente (Embretson, & Reise, 2000).

A curva de categorias de resposta fornece a distribuição das três possíveis respostas do IPSF-ID: “Quase Nunca ou Nunca (1); Às Vezes (2); Quase Sempre ou Sempre (3). A intersecção entre duas categorias é interpretada como o valor limiar (*threshold*) de transição entre as categorias (Embretson, 2006).

Em particular para este estudo, foi confeccionado o mapa de itens. Como forma de direcionar o leitor, o símbolo “‡” no mapa representa 6 pessoas; a letra “M” (localizada tanto no lado dos itens como no das pessoas) representa a média; “S” significa desvio-padrão; “T” representa dois desvios-padrão; e o ponto “.” significa um número entre 1 e 5 pessoas.

Todas as análises de TRI foram realizadas no *Winsteps* 4.0.1 (Linacre, 2017). Por fim, foi utilizado o método de *Multiple Indicators, Multiple Causes Models* (MIMIC). Essa técnica é empregada para estudar os efeitos de uma variável latente não observável, em um conjunto de resultados ou indicadores (Chen, 1981; Joreskog, & Goldberger, 1975).

No MIMIC foi calculado o funcionamento diferencial do item (DIF) para sexo e idade e feito comparações com relação a essas duas variáveis.

Resultados

Assumida a unidimensionalidade do instrumento (Vieira, 2015), foi realizado um total de 14 AFCs. Seguindo o primeiro critério de permanência dos itens (cargas $\geq 0,70$), foram retirados um a um (Hair, Sarstedt, Hopkins, & Kuppelwieser, 2014), os itens: 1-5, 8, 10, 11, 15, 17, 18, 20, 21, 25, 27, 29-31, 50, 51, 53, 56, 57 e 59.

Após as AFCs se chegou a um total de 50 itens que foram submetidos à análise de TRI. Por meio dos índices de *infit* e *outfit*, foram retirados os itens 9, 12, 13, 14, 16, 19, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 44, 62 e 63, por não atenderem ao critério de valores críticos de 0,50 a 1,50 (Linacre, 2006).

Ao fim, o instrumento ficou composto por 37 itens. O modelo encontrado, suas cargas fatoriais, comunalidade e valor $\hat{\Omega}$ de McDonald (confiabilidade), são apresentados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1

Modelo encontrado por meio das AFCs.

Modelo com 37 itens		
Chi-Square Test of Model Fit = 447.214		
Degrees of Freedom = 294		
RMSEA = 0.037		
CFI = 0.99		
TLI = 0.966		
SRMR = 0.073		
Itens	Carga Fatorial	h ²
6	0,83	0,76
7	0,81	0,66
22	0,71	0,50
23	0,89	0,79
24	0,73	0,53
26	0,75	0,56
37	0,78	0,60
38	0,81	0,66
40	0,70	0,50
41	0,79	0,63
42	0,92	0,85
43	0,76	0,58
45	0,77	0,80
46	0,91	0,82
47	0,85	0,71
48	0,89	0,79
49	0,90	0,81
52	0,89	0,80
54	0,83	0,69
55	0,77	0,59
58	0,73	0,53
60	0,90	0,82
61	0,85	0,72
64	0,78	0,61
Ômega de McDonald		0,89

Percebe-se, por meio da Tabela 1, que os índices de ajustes se mostram adequados, com cargas fatoriais que variaram entre 0,70 e 0,92. As comunalidades estão acima de 0,50 como sugerido na literatura (Schawb, 2007). Foi encontrada uma explicação de 67,95% da variância total dos itens, e obtido um índice de confiabilidade de $\omega = 0,89$ (Sijtsma, 2009).

Realizaram-se os cálculos de TRI por meio do modelo de créditos parciais. A Tabela 2 apresenta a análise do instrumento, considerando a estimação dos parâmetros de *infit* e *outfit*.

Tabela 2

Análises de Teoria de Resposta ao Item para dados Politômicos

Modelo de Créditos Parciais		
Item	<i>infit</i>	<i>outfit</i>
6	,88	,70
7	1,07	1,26
22	1,31	1,16
23	,82	,50
24	1,11	1,24
26	1,14	1,34
37	1,27	1,49
38	,99	1,15
40	1,21	1,25
41	1,33	1,03
42	,67	,42
43	1,13	1,26
45	,88	,86
46	,76	,92
47	1,06	,70
48	,88	1,07
49	,94	,53
52	,86	,73
54	,96	1,43
55	1,04	1,08
58	1,12	1,10
60	,82	,51
61	,94	,86
64	1,12	1,39

Nota. Modelo de Créditos Parciais

Nota-se, na Tabela 2, que nenhum item apresentou índice de *infit* fora do limite crítico verificado, sendo o intervalo de 0,50 a 1,50 considerado como critério de bom ajuste em pesquisas, de acordo com Linacre (2006), para este índice a média foi de 1,01 ($DP = 0,17$).

Considerando-se o índice de *outfit*, foram empregados os postulados da literatura de que tais índices são adequados quando se encontram também entre 0,50 e 1,50 (Linacre, 2006; Valentini, & Laros, 2011).

Apresentando média 1,02 ($DP = 0,35$), verifica-se que também nenhum item está fora do limite adequado, sugerindo que as opções de respostas na escala *Likert* escolhidas aos itens estavam dentro dos padrões esperados, considerando as habilidades estimadas dos idosos respondentes.

Outro critério de análise para os itens diz respeito à distribuição em função das habilidades dos idosos participantes.

O mapa de itens do IPSF-ID está apresentado na Figura 1, a seguir.

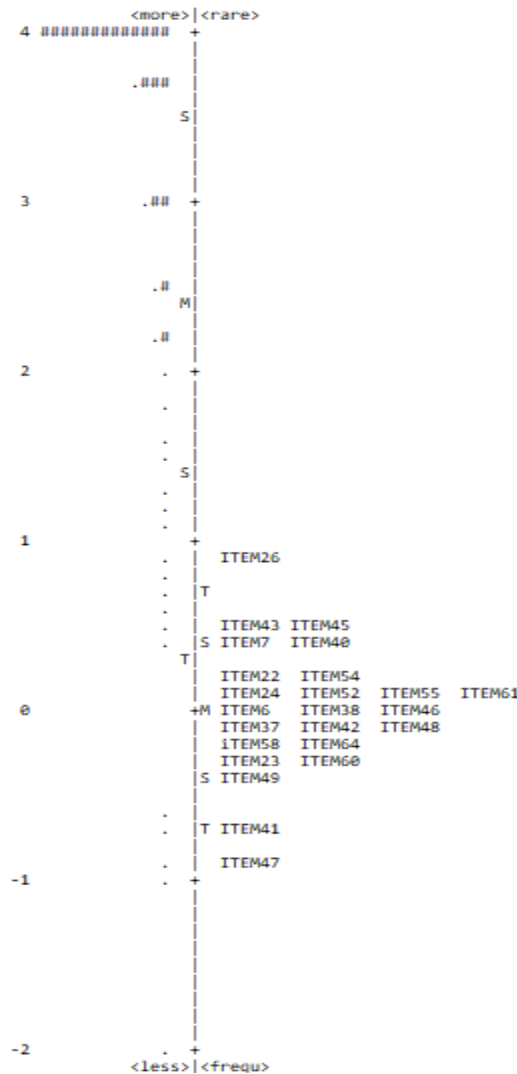


Figura 1. Mapa de itens do Inventário de Percepção de Suporte Familiar. Versão Idosos

Pode-se afirmar, com base na Figura 1, que a dificuldade dos itens esteve entre +1 e -1, enquanto o θ das pessoas esteve entre +4 e -1. A média dos itens foi inferior às médias das pessoas, representando que os itens foram facilmente endossados pelos idosos da amostra.

Verifica-se, também, que a distribuição dos participantes, considerando-se a habilidade para responder ao inventário, não está na mesma amplitude do conjunto de itens, de acordo com as relativas dificuldades estimadas.

Percebe-se em relação ao parâmetro de dificuldade encontrado por meio do modelo de Créditos Parciais, observado na figura 1, que o item com maior índice de dificuldade foi o de número 26 (Meus familiares entendem as minhas necessidades) e com maior facilidade os itens 47 (Eu gosto de estar junto com minha família).

Foi também investigada a curva de informação do inventário. A representação gráfica da curva para o intervalo de -7,0 e 7,0 *logits* é apresentada na Figura 2. Houve uma tendência de os itens serem mais informativos na faixa de *theta* próximo a -0,2. Isto é, a avaliação realizada pelo IPSF-ID tende a ser mais fidedigna para pessoas que se encontram nessa faixa do construto latente.

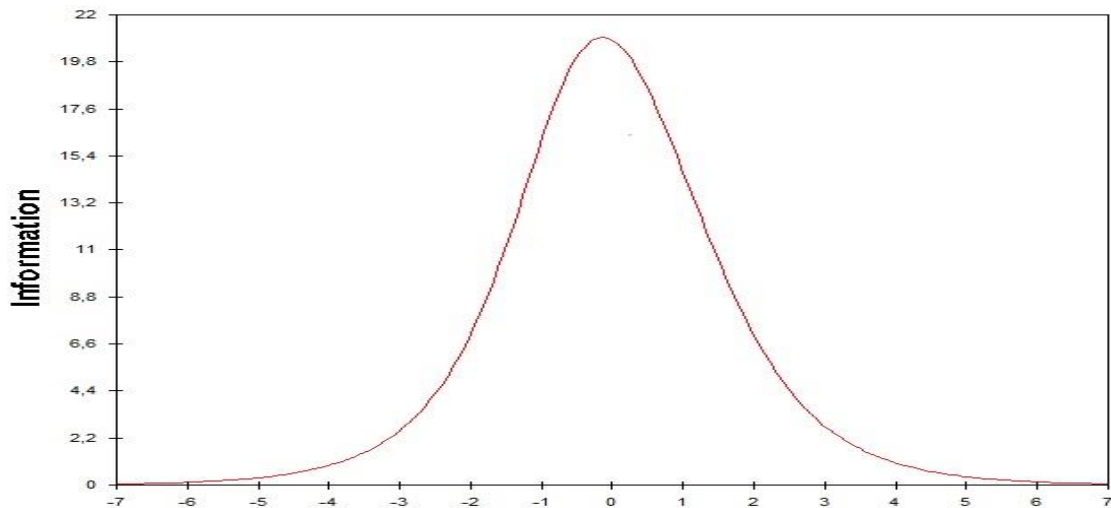


Figura 2. Curva de informação para o Inventário

Outro critério avaliado no *Inventário de Percepção de Suporte Familiar para Idosos* (IPSF-ID) foram as categorias de respostas dos itens do instrumento.

Na figura 3, pôde ser analisada a probabilidade de endosso dos participantes para os itens, dadas as opções de resposta da escala *Likert*.

Nota-se uma representação de fácil compreensão nas opções *Likert* do inventário considerando-se as categorias de respostas apresentadas na figura 3, como segue:

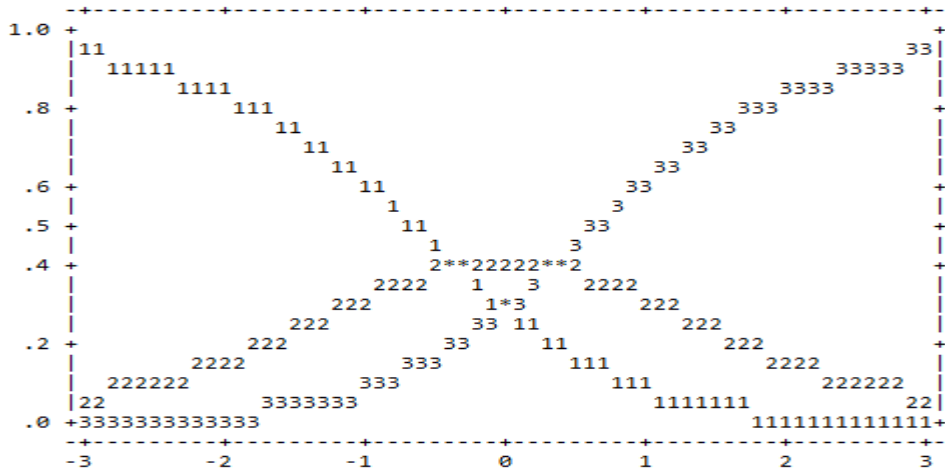


Figura 3. Categoria de resposta do IPSF-ID

Por fim, foi realizado o estudo do DIF e a comparação de grupos, considerando-se o sexo e a idade. Esses cálculos foram feitos por meio do método MIMIC.

Utilizou-se a significância de cada item como critério para aceitação do DIF e a diferença entre os grupos.

Os índices de ajustes do modelo e os resultados são apresentados na Tabela 3, abaixo.

Tabela 3

DIF e comparação por sexo e idade por meio do método MIMIC.

Chi-Square Test of Model Fit = 907.547					
Degrees of Freedom = 631					
RMSEA = 0.034					
CFI = 0.958					
TLI = 0.950					
SRMR = 0.074					
Comparação de grupos					
Sexo	0,006				0,967
Idade	0,010				0,374
Item	DIF sexo	DIF idade	p sexo	p idade	Nº do item da escala original
1	0.015	0.010	0.906	0.239	6
2	-0,011	0,001	0,937	0,942	7
3	0.067	-0.010	0.720	0.415	22
4	0.017	-0.007	0.933	0.537	23
5	-0.026	-0.011	0.843	0.232	24
6	-0.026	-0.013	0.892	0.236	26
7	-0.027	-0.013	0.856	0.184	37
8	-0.029	-0.017	0.864	0.070	38
9	0.026	-0.014	0.890	0.138	40
10	-0.042	-0.024	0.792	0.067	41
11	-0.032	-0.015	0.864	0.202	42
12	-0.029	-0.016	0.873	0.171	43
13	-0.031	-0.022	0.825	0.099	45
14	0.106	-0.019	0.526	0.070	46
15	-0.055	-0.038	0.689	0.075	47
16	0.156	-0.009	0.437	0.488	48
17	-0.026	-0.010	0.876	0.305	49
18	-0.016	-0.026	0.957	0.125	52
19	0.015	0.010	0.906	0.897	54
20	0.022	0.004	0.908	0.704	55
21	0.009	-0.010	0.948	0.246	58
22	0.131	0.001	0.436	0.959	60
23	0.022	0.004	0.907	0.775	61
24	-0.042	-0.022	0.859	0.088	64

Os resultados apresentados na Tabela 3 demonstram índices de ajustes adequados para o modelo MIMIC testado, e indicam que nenhum item demonstrou DIF por sexo ou idade. Se tratando das comparações entre grupos, a diferença também não foi significativa. Para fim de ilustração, a Figura 4 demonstra o modelo testado no método MIMIC.

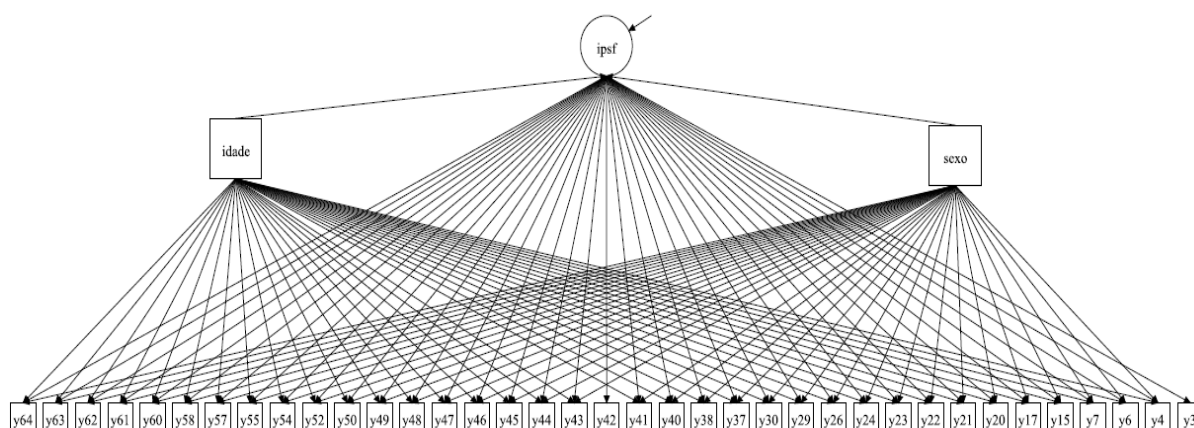


Figura 4. Modelo MIMIC testado

Discussão

As estratégias das análises robustas empregadas recomendaram manter, na versão final do instrumento, 24 dos 64 itens adaptados. Foi aceita a unidimensionalidade do instrumento, e cada item obteve carga fatorial de moderada a alta no modelo. Uma forma de entendimento desses resultados diz respeito ao endossamento, em uma visão realista da percepção do suporte familiar (Baptista, 2005, 2007; Vieira, 2015; Gonçalves, Baptista, & Farcas 2016). Nesse sentido, os itens do instrumento não apenas resumem as percepções de suporte familiar, mas, sim, representações matemáticas de influências psicológicas reais subjacentes a essas percepções em idosos (Paschoal, Jacob Filho, & Litvoc, 2008; Inouye, Barham, Pedrazzani, & Pavarini, 2012).

A estrutura fatorial encontrada para o instrumento é coerente com modelos teóricos que indicam o suporte familiar como construto de auxílio, manutenção e prevenção de inúmeros processos psicológicos disfuncionais (Fel, & Furtak, 2011; Niewiadomska, 2015). Sanders (1999) afirma que o apoio familiar, a atitude amorosa, e o bem-estar influenciam fatores psicológicos e os comportamentos dos indivíduos que compõem uma família.

Essa afirmação é consistente com o ponto de vista de Cichy, Stawski e Almeida (2014), que sugerem, com base nos resultados de sua pesquisa, que o apoio familiar deve ser fornecido para melhorar as emoções de seus entes. Algumas pesquisas também indicam que o apoio familiar tem efeito de diminuição do estresse (Wills, 2013) e pode fazer com que as pessoas enfrentem os desafios da vida (Cauce, Reid, Landesman, & Gonzales, 1990) ou diversas pressões vivenciais (Guan, Wen, Gong, Liang, & Wang, 2014; Sandier, Miller, Short, & Wolchik, 1989).

O construto, avaliado pelo instrumento, também recebe auxílio de análises correlacionais de estudos que são coerentes com as expectativas teóricas. Artigos abordam, mais especificamente com monitoramento de famílias, a importância do apoio familiar e social para amostras específicas e sua relação com aspectos psicológicos e sociais. O apoio familiar, por exemplo, está associado a traços de personalidade, como apresentado por Reti, *et al.* (2002), que avaliaram 742 pacientes acompanhados por psiquiatras e apresentavam distúrbios do Eixo I do DSM-IV, além de baixa afeição parental e intrusão familiar. Os resultados demonstraram que indivíduos com mais traços neuróticos demonstram menor responsabilidade, direção de vida e maior evasão de situações típicas da vida, o que pode ser nocivo a idosos.

No mesmo sentido, Santos (2006) encontrou, em uma amostra de 346 indivíduos, de ambos os sexos, correlação positiva entre percepção de suporte familiar, socialização e a faceta extroversão do Big Five. Pode-se notar, dessa forma, que a percepção de suporte familiar é um componente protetivo da saúde mental, não sendo diferente em idosos, de acordo com os resultados das análises realizadas no presente estudo.

Com os resultados encontrados, descobriu-se que o conjunto de itens do IPSF-ID não revelou discrepâncias na região distante das habilidades estimadas dos sujeitos e que, então, demonstra ajuste adequado do ponto de vista estrutural. Considerando os índices de *infit* e *outfit*, nota-se a adequação dos itens, apresentando opções de respostas de fácil compreensão para a amostra (Abraham, & Chapelle, 1992). Dessa forma, infere-se que a amostra aplicou a habilidade do traço latente esperado na escolha das respostas aos itens para percepção de suporte familiar, conforme indicam Cabral (2004), Gomes e Boruchovitch (2009) e Joly e Piovezan (2011).

Quando ocorre a divisão apresentada das curvas em várias regiões da escala *theta*, entende-se que os sujeitos conseguiram diferenciar entre as categorias do instrumento, demonstrando compreensão entre a divisão da escala *Likert* (Araújo, Andrade, & Bortolotti, 2009). Em relação ao MIMIC realizado, nota-se no que diz respeito ao DIF, que houve um equilíbrio nos vieses observados entre os sexos e idade. Isso descarta a possibilidade de um processamento de percepção de suporte familiar diferenciado para o sexo ou idade quanto à compreensão, apresentando estratégias supostamente iguais para evocar a percepção de suporte familiar (Abraham, & Chapelle, 1992; Duke, & Pearson, 2002).

É importante ressaltar que o presente instrumento não se destina a diagnóstico ou qualquer situação psicopatológica, mas, sim, como um meio de rastreio de uma manifestação psicológica que serve como fator protetivo (Grendene, 2017).

Os grupos não apresentaram diferenças significativas nos resultados de comparação; estes são achados similares aos encontrados nos estudos realizados com o IPSF (Baptista, 2005, 2007; Gonçalves, Baptista, & Farcas, 2016; Vieira, 2015). São também encontrados, em pesquisas realizadas em países diferentes, resultados similares, em que não há diferença no suporte familiar em relação ao sexo, idade ou outras variáveis em idosos (Chatters, Taylor, Woodward, & Nicklett, 2015; Hu, & Scott, 2014; Li, Gi, & Chen, 2014).

Considerações Finais

O instrumento construído neste estudo se apresenta adequadamente avaliativo quanto à percepção de suporte familiar em amostra de idosos, de acordo com modelos já produzidos (Baptista, 2005, 2007; Vieira, 2015). Limitações deste estudo dizem respeito à amostra por conveniência empregada; algumas sugestões se tratam da aplicação em novas amostras de idosos em que os itens se mostrem mais difíceis de serem endossados, para avaliar se os itens vão diferenciar. Outra sugestão refere-se à aplicação em amostras de outras regiões do país, além de indivíduos com psicopatologias como, por exemplo, depressão, transtorno de personalidade, entre outros. São necessárias, ainda, outras investigações sobre as propriedades psicométricas do instrumento.

Referências

- Abraham, R. G., & Chapelle, C. A. (1992). The meaning of cloze test scores: an item difficulty. *The Modern Language Journal*, 76(4), 468-479. Recuperado em 30 junho, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.2307/330047>.
- Araújo, E. A. C., Andrade, D. F., & Bortolotti, S. L. V. (2009). Teoria da Resposta ao item. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 43(n.º especial, 1000-1008). Recuperado em 30 junho, 2018, de: http://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/4069/art_ARAUJO_Teoria_da_Resposta_ao_Item_2009.pdf?sequence=1.
- Baptista, M. N. (2005). Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudos psicometricos preliminares. *PsicoUSF*, 10(1), 11-19. Recuperado em 30 junho, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000100003>.
- Baptista, M. N. (2007). Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): Estudo Componential em duas configurações. *Psicologia Ciência e Profissão*, 27(3), 496-509. Recuperado em 30 junho, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000300010>.
- Baptista, M. N. (2013). *Inventário de Percepção do Suporte Familiar para Idosos (IPSF-ID)*. (Relatório não publicado). Universidade São Francisco.
- Bowlby, J. (1969). Attachment and loss, *Vol. 1: Attachment*. New York, NY, USA: Basic Books. Recuperado em 30 junho, 2018, de: <https://www.abebe.org.br/files/John-Bowlby-Attachment-Second-Edition-Attachment-and-Loss-Series-Vol-1-1983.pdf>.
- Bowlby, J. (1973). Attachment and loss, *Vol. 2: Separation*. New York, NY, USA: Basic Books. Recuperado em 30 junho, 2018, de: <https://www.abebe.org.br/files/John-Bowlby-Separation-Anxiety-And-Anger-Attachment-and-Loss-Vol-2-1976.pdf>.
- Cabral, C. (2004). Perspectivas do acolhimento familiar no Brasil. In: Cabral, C. (Ed.). *Acolhimento familiar. Experiências e perspectivas*, 10-17. Rio de Janeiro, RJ: UNICEF.
- Caldas, C. P. (2003). Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cad. Saúde Pública*, 19(3), 773-781. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300009>.
- Cardoso, L. (2008). *Egressos de internação psiquiátrica: um olhar sobre o paciente e seu familiar cuidador*. Tese de doutorado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Cassel, J. (1976). The contribution of the social environment host resistance. *Am. J. Epidemiol*, 102(2), 107-123. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://pdfs.semanticscholar.org/8f7a/136e43d1e54a87622dc3b8286b4e4fa61916.pdf>.
- Cauce, A. M., Reid, M., Landesman, S., & Gonzales, N. (1990). Social support in young children: Measurement, structure, and behavioral impact. In: Sarason, B. R., Sarason, I. G., & Pierce, G. R. (Eds.). *Social support: An interactional view*, 64-94. New York, NY, USA: Wile.
- Chatters, L. M., Taylor, R. J., Woodward, A. T., & Nicklett, E. J. (2015). Social Support from Church and Family Members and Depressive Symptoms among Older African Americans. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 23(6), 559-567. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2014.04.008>.

- Chen C. (1981). The EM Approach to the Multiple Indicators and Multiple Causes Model via the Estimation of the Latent Variable. *Journal of American Statistical Association*, 76, 704-708. Recuperado em 30 junho, 2017, de: doi: 10.2307/2287534.
- Cichy, K. E., Stawski, R. S., & Almeida, D. M. (2014). A Double-Edged Sword: Race, Daily Family Support Exchanges, and Daily Well-Being. *J Fam Issues*, 35(13), 1824-1845. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25368438>.
- Cobb, S. (1976). Social Support as a Moderate of Life Stress. *Psychosomatic Medicine*, 38(5), 300-314. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://insights.ovid.com/crossref?an=00006842-197609000-00003>.
- Costello, A. B., & Osborne, J. W. (2005). Best Practices in Exploratory Factor Analysis: Four Recommendations for Getting the Most From Your Analysis. *Practical Assessment Research & Evaluation*, 10(7), 1-9. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://pareonline.net/pdf/v10n7.pdf>.
- Duke, N. K., & Pearson, P. D. (2002). Effective practices for developing reading comprehension. In: Farstrup, A. E., & Samuels, S. J. (Orgs.). *What Research Has to Say About Reading Instruction* (3ª ed., 205-242). Newark: Internacional Reading Association.
- Dunst, C. J., Jenkins, V., & Trivette, C. M. (1984). Family Support Scale: Reliability and validity. *Journal of Individual, Family, and Community Wellness*, 1(4), 45-52.
- Embretson S. E. (2006). The continued search for nonarbitrary metrics in psychology. *American Psychologist*, 61, 50-55. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.61.1.50>.
- Embretson, S. E., & Reise, S. P. (2000). *Item response theory for psychologists*. Mahwah, New Jersey, USA: Lawrence Earlbaum Associates, Publishers.
- Fel, S., & Furtak, A. (2011). Status i znaczenie rodziny dla gospodarki w ustroju wolnorynkowym, “*Family Forum. Problemy współczesnej rodziny*”, 1, 118-118.
- Gomes, M. A. M., & Boruchovitch, E. (2009). Proficiência em leitura: Um panorama da situação. In: Santos, A. A. A., Boruchovitch, E., & Oliveira, K. L. de. (Eds.). *Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção*, 23-46. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Gonçalves, M., Baptista, M. N., & Farcas, D. (2016). IPSF: análise da estrutura interna em uma amostra de jovens adultos portugueses. *Revista Avaliação Psicológica*, 15(1), 115-123. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://doi.org/10.15689/ap.2016.1501.12>.
- Grendene, F. (2017). *Escala Baptista de depressão para idosos: relação com suporte familiar e qualidade de vida*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Guan, C., Wen, X., Gong, Y., Liang, Y., & Wang, Z. (2014). Family environment and depression a population-based analysis of gender differences in rural China. *Journal of Family Issues*, 35(4), 481-500. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1177/0192513X12474624>.
- Hair, J. F., Sarstedt, M., Hopkins, L., & Kuppelwieser, V. G. (2014). Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM): An emerging tool in business research. *European Business Review*, 26(2), 106-121. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://doi.org/10.1108/EBR-10-2013-0128>.

- Howard, P., Apley, A. W., & Runger, G. (2018). Distinct Variation Pattern Discovery Using Alternating Nonlinear Principal Component Analysis. *IEEE Trans Neural Netw Learn Syst*, 29(1), 156-166. Recuperado em 30 junho, 2017, de: doi: 10.1109/TNNLS.2016.2616145.
- Hu, Y., & Scott, J. (2014). Family and Gender Values in China: Generational, Geographic, and Gender Differences. *Journal of Family Issues*, 37(9), 1267-1293. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://doi.org/10.1177/0192513X14528710>.
- Inouye, K., Barham, E. J., Pedrazzani, E. S., & Pavarini, S. C. I. (2012). Percepções de suporte familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade Social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 582-592. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000300019>.
- Joly, M. C. R. A., & Piovezan, N. M. (2011). Funcionamento diferencial dos itens do Teste Cloze por Opção. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 63(2), 58-68. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/viewFile/708/550>.
- Joreskog, K. G., & Goldberger, A. S. (1975). Estimation of a Model with Multiple Indicators and Multiple Causes of a Single Latent Variation. *Journal of American Statistical Association*, 70, 631-639. Recuperado em 30 junho, 2017, de: doi: 10.2307/2285946.
- Kaur, H., Kaur, H., & Venkateshan, M. (2015). Factors determining family support and quality of life of elderly population. *International Journal of Medical Science and Public Health*, 4(8), 1049-1053. Recuperado em 30 junho, 2017, de: doi: 10.5455/ijmsph.2015.21012015220.
- Li, H., Ji, Y., & Chen, T. (2014). The roles of different sources of social support on emotional well-being among Chinese elderly. *PLoS ONE*, 9(3), 1-8. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0090051>.
- Linacre, J. M. (2006). *A user's guide to Winsteps Ministep: Rasch-model computer programs*. Chicago: Winsteps. Recuperado em 30 junho, 2017, de: https://archive.org/stream/B-001-003-730/winsteps_djvu.txt.
- Linacre J. M. (2017). *Winsteps® Rasch measurement computer program*. 2017. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <http://www.winsteps.com>.
- Morgado, A. M., Dias, M. da L. V., & Paixão, M. P. (2013). O desenvolvimento da socialização e o papel da família. *Análise Psicológica*, 31(2), 129-144. Recuperado em 30 junho, 2017, de: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000200002.
- Niewiadomska, I. (2015). The Importance of Family Support in the Process of the Adjustment of Current and Former Prisoners. *The Person and the Challenges*, 5(2), 165-179. Recuperado em 30 junho, 2017, de: doi: <http://dx.doi.org/10.15633/pch.1529>.
- Paschoal, S. M. P., Jacob Filho, W., & Litvoc, J. (2008). Development of Elderly Quality of Life Index - EqoLI: Item reduction and distribution into dimensions. *Clinics*, 63(2), 179-188. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2664201/>.

Procidano, M. E., & Heller, K. (1983). Measures of perceived social support from friends and from family: Three validation studies. *American Journal of Community Psychology*, *11*(1), 1-24. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6837532>.

Ramos, L. R. (2003). Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em cetro urbano: Projeto Epidoso. *Cadernos de Saúde Pública*, *19*(3), 793-798. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300011>.

Reti, I. M., Samuels, J. F., Eaton, W. W., Bienvenu, O. J., Costa-Junior, P. T., & Nestadt, G. (2002). Influences of parenting on normal personality traits. New York, NY, USA: *Psychiatry Research*, *111*(1), 55-64. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12140120>.

Sanders, M. R. (1999). Triple p-positive parenting program: Towards an empirically validated multilevel parenting and family support strategy for the prevention of behavior and emotional problems in children. *Clinical child and family psychology review*, *2*(2), 71-90. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1021843613840>.

Sandier, I. N., Miller, P., Short, J., & Wolchik, S. A. (1989). Social support as a protective factor for children in stress. In: Belle, D. (Ed.). *Children's social networks and social supports*, 277-307. New York, NY, USA: Wiley.

Santos, T. M. M. (2006). Evidência de Validade entre Percepção de Suporte Familiar e Traços de Personalidade. Dissertação de mestrado não publicada. Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba-SP.

Schwab, J. (2007). *Eletronic Classroom*. [on-line].

Sijtsma, K. (2009). On the use, the misuse, and the very limited usefulness of Cronbach's alpha. *Psychometrika*, *74*(1), 107-120. Recuperado em 30 junho, 2017, de: doi: 10.1007/s11336-008-9101-0.

Silva, M. J., Bessa, M. E. P., & Oliveira, M. C. (2004). Tamanho e estrutura familiar de idosos residentes em áreas periféricas de uma metrópole. *Ciênc. Enferm*, *10*(1), 31-39. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532004000100005>.

Silva, F. L. (2012). *Como ocorre a reintegração familiar? Investigando esse processo em uma amostra de crianças acolhidas*. Dissertação de Mestrado em Ciências (Psicologia). (Orientador: Rossetti-Ferreira, Maria Clotilde). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP. (191 págs.). Recuperado em 30 junho, 2017, de: https://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/17_12_2012__13_14_28__61.pdf.

Simpson, J. A., & Belsky, J. (2008). Attachment theory within a modern evolutionary framework: Theory, research, and clinical applications. In: Cassidy, J., & Shaver, P. R. (Eds.). *Handbook of attachment: Theory, research, and clinical applications* (2nd Edition, pp. 131-157). New York, NY: Guilford.

Valentini, F., & Laros, J. A. (2011). Teoria de resposta ao item na avaliação psicológica. In: Ambiel, R. A. M., Rabelo, I. S., Pacanaro, S. V., Alves, G. A. S., & Leme, I. F. A. S. *Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia*, 7-30. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Vieira, G. P. M. (2015). *Suporte familiar e depressão em idosos: evidências de validade baseadas na relação entre variáveis*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.

Wills, T. A. (2013). Social support and the family. In: Blechman, E. (Ed.). *Emotions and the family: For better or for worse*, 75-98. Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Wright, B. D., & Masters, G. N. (1982). *Rating Scale Analysis. Rasch Measurement*. Recuperado em 30 junho, 2017, de: <http://eric.ed.gov/?id=ED436551>.

Recebido em 12/04/2018

Aceito em 30/06/2018

Makilim Nunes Baptista - Doutor pelo Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica, UNIFESP. Docente do Programa *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas, SP, Brasil.

E-mail: makilim01@gmail.com

Thiago Francisco Pereira Soares - Discente do Programa *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas, SP, Brasil.

E-mail: soarestfp@gmail.com

Fernanda Grendene - Doutora, Universidade São Francisco. Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, Brasil.

E-mail: fegrendene@uol.com.br